

CADERNO TEOLÓGICO


Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Lupa da alma: quarentena-revelação

Soul magnifier: quarantine-revelation

Michel Eriton Quintas ^[a] 

Curitiba, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Escola de Educação e Humanidade, Departamento de Teologia

Como Citar: QUINTAS, Michel Eriton. Lupa da alma: quarentena-revelação. Caderno Teológico, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 09, n. 02, p.96-98, jul./dez, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.09.02.p96-98>

RESENHA (BOOK REVIEW)

HOMEM, Maria. **Lupa da alma: quarentena-revelação**. São Paulo: Todavia, 2020. 80p. ISBN 978-65-5692-01.

Nos últimos tempos, a humanidade se viu confrontada com uma doença letal – a COVID-19 (coronavírus) – que causou uma pandemia global e uma brusca mudança na configuração das relações dos indivíduos consigo e com os outros. Com o objetivo de explorar algumas dessas questões, surge o escrito de Maria Homem: *Lupa da Alma: Quarentena-revelação* (2020).

Maria Homem é uma importante psicóloga e psicanalista brasileira, pesquisadora do Núcleo Diversitas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) e professora da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Além disso, é mestra em Psicanálise e Estética pelo *College International de Philosophie* e Universidade de Paris VIII, na França, e doutora em Teoria Literária e Literatura Contemporânea pela

^[a] Bacharel, Mestre e Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e-mail: michel.quintas@pucpr.edu.br

USP. Possui diversos artigos e trabalhos publicados, é autora de *Coisa de Menina* e *No limiar do silêncio e da letra* e possui vasta experiência nos campos da Psicanálise, da Cultura e da Estética.

No prólogo – *O ano de 2020* (p.9-12) –, a autora, partindo do contexto da pandemia e quarentena, contextualiza as principais mudanças na rotina da sociedade e apresenta alguns sintomas deste período: crises agudas, inquietação, depressão, ansiedade, instabilidade de humor e delírio. Há um desequilíbrio subjetivo e um desequilíbrio dos contratos sociais: aumentam a violência doméstica e o uso do álcool. A subjetividade humana, assim, começa a receber as marcas de um período que já não proporciona – ou, grosso modo, não pode proporcionar – a rotina que, atrapalhada, agitada e compartilhada, assola os grandes questionamentos de natureza ontológica.

Este momento de experiências compartilhadas entre os seres humanos é o que Maria Homem, então, concebe como a lupa da alma, um período que revela aquilo que estava oculto e/ou recalcado. Trata-se de um grande laboratório subjetivo da história humana. No capítulo 1 – *O eu: conflitos e insights* (p.13-22) –, Homem abordará aquilo que uma mudança repentina na organização da sociedade pode revelar. São os sentimentos passados, afetos, medo e insegurança, bem como o aumento dos comportamentos compulsivos. A psicanalista sustenta, no entanto, que o enfrentamento destas contingências, quando a rotina é obrigada a desacelerar, pode revelar questões importantes tanto para o eu, quanto para o eu-em-relação.

A intenção dos capítulos 2 e 3 – *O círculo da intimidade: amor x desamor* (p.23-32) e *Filhos e pais: o fio da filiação* (p.33-38) – é a de perceber as questões que surgem a partir da filiação e da coabitação, ambos em reestruturação, ou da falta de um sujeito íntimo perante o isolamento. Na percepção de Maria Homem, este período coloca em xeque o mito do amor perfeito e pode oportunizar, caminhando entre processos de amor e desamor, a descoberta do amor possível e dos laços de fraternidade, apesar dos conflitos.

Nos capítulos 4, 5 e 6 – *Modo zoom: Ensino, trabalho e Amigos a distância* (p.39-48), *Vida online* (p.49-54) e *Coletivo conectado: Navegando no mesmo mar* (p.55-66) –, a professora trata da metamorfose de nossas relações de estudo e trabalho que, frente os riscos impostos pela pandemia, migraram para plataformas como *Zoom*, *Google Meet*, *Skype* e muitas outras. Estas mudanças representam significativos impactos psicológicos para os sujeitos. Além disso, recorda que não somente o vírus circula livremente, mas também os interesses de um sistema econômico predatório. Por essa razão, percebe-se que não há mais tempo para postergar o debate acerca da circulação de pessoas, automóveis, mercadorias e animais porque ao deixarmos de considerar o planeta como um grande organismo tecido por complexas linhas de interrelações, termina-se por permitir situações que colocam em risco toda a vida.

Por fim, no capítulo 7 – *Luto e morte: a sua e a minha* (p.66-76) – Maria Homem aborda uma das questões mais fundamentais para a sociedade hodierna: a perda e o trabalho de elaborar o peso inevitável da morte. São muitos os que, por falta de ar, morrem diariamente. O medo toma conta, o sofrimento psíquico aumenta. E a COVID-19 deixa suas marcas no corpo, na psiquê – e na alma –. O livro, assim, lança luzes a esta trama hodierna, contribui na análise dos fenômenos deste tempo e fomenta responsabilidade através de reflexões lúcidas e bem fundamentadas, ainda que em linguagem acessível.

Nesse sentido, *Lupa da alma* é uma obra indispensável para profissionais que, dentro ou fora do horizonte psicanalítico, desejam contribuir no enfrentamento deste vírus cruel. Para os campos da Teologia e das Ciências da Religião, a obra figura como oportunidade de pensar aspectos antropológicos constituintes do ser humano que, embora já bem explorados por suas perspectivas, encontram-se, agora, interpelados pelas incertezas e conflitos da pandemia. De certo, através deste exercício, pesquisadores, discentes e docentes da área construirão respostas qualificadas ao cenário contemporâneo. Por fim, cumpre reconhecer que as contribuições de Maria Homem fornecem um panorama interessante aos estudantes destas e de outras áreas na medida em que o diálogo entre conhecimentos aprimora não apenas o debate, mas também a análise dos cenários e as decorrentes proposições.
